

O CORPO BIOGRÁFICO DAS ACADÊMICAS DO CURSO DE PEDAGOGIA: OS PRIMEIROS PASSOS DE UMA PESQUISA DE DOUTORADO

ZANELLA, Andrisa Kemel¹
PERES, Lúcia Maria Vaz²

- 1* Doutoranda do Programa de Pós-Graduação em Educação da Universidade Federal de Pelotas – andrisakz@gmail.com
- 2* Professora Doutora do Programa de Pós-Graduação em Educação da Universidade Federal de Pelotas - Orientadora da Pesquisa – lvperes@terra.com.br

1 INTRODUÇÃO

A linguagem do corpo como forma de expressão tem chamado minha atenção enquanto pesquisadora, levando-me a querer pesquisar e aprofundar acerca da dimensão biográfica nele impressa. Penso que esta seja a mola propulsora que impulsiona meu desejo no estudo aqui apresentado. Resultado de uma pesquisa que está sendo desenvolvida no Programa de Pós-Graduação em Educação da Universidade Federal de Pelotas, na Linha Cultura, Escrita, Linguagens e Aprendizagem, esta escrita tem por objetivo apresentar os primeiros passos da pesquisa provisoriamente intitulada “O Corpo Biográfico de Acadêmicas do Curso de Pedagogia: História de Vida Focada no Trajeto Escolar”¹.

O interesse por essa temática tem sua origem no meu ingresso como mestranda no Programa de Pós-Graduação em Educação da Universidade Federal de Santa Maria, momento em que percebi o quanto o corpo “está fora” das matrizes curriculares formadoras das futuras pedagogas. Esta observação é decorrente da pesquisa que estava realizando naquele momento, cujo foco esteve direcionado à investigação das representações que uma turma do 5º semestre do Curso de Pedagogia Diurno da UFSM possuía acerca do teatro antes e depois de cursar as disciplinas de Jogo Teatral I e Jogo Teatral II. Refiro-me ao gênero feminino, tendo em vista que os sujeitos de minha pesquisa de mestrado foram 4 mulheres e, também, porque a turma observada era formada em sua maioria por esse público.

Durante o desenvolvimento da pesquisa de mestrado, pude acompanhar como eram as representações das acadêmicas antes e depois de cursarem as disciplinas de Jogo Teatral I e Jogo Teatral II, uma vez que me inseri totalmente nesse contexto acompanhando as aulas ao longo de dois semestres. Também tive a oportunidade de presenciar a transformação que ocorria em cada jogo que realizavam na aula e também refletir sobre o quão importante foi para elas vivenciarem a linguagem teatral na formação inicial de professores. Além de participarem de uma proposta prática alicerçada em jogos dramáticos e jogos teatrais, experienciaram-se corporalmente, num processo que teve por objetivo uma formação baseada na vivência.

Como o foco da pesquisa estava centrado nas representações, as questões relacionadas ao corpo não tiveram uma discussão mais aprofundada. Este fator despertou o meu interesse em desenvolver um trabalho em que o corpo estivesse em primeiro plano, pois percebi que ao longo da pesquisa ao propor jogos direcionados para a exploração corporal, muitos desdobramentos em relação a momentos vividos ao longo da vida dos sujeitos envolvidos nessa experiência vinham à tona, (re) significando o que ali era experienciado. Diante disso, comecei a

¹ Órgão de fomento: CAPES

me questionar sobre a dimensão biográfica do corpo, pressupondo que o corpo possui uma memória biográfica.

Tal observação levou-me a investigar sobre o assunto. Dessa maneira, cheguei ao trabalho desenvolvido por Danis Bois e Marie-Christine Josso sobre o corpo biográfico. Cabe ressaltar que a autora, começa a debruçar-se neste conceito, a partir dos estudos de Danis Bois, para pensar os processos de autoformação, desde o último Congresso Internacional sobre Pesquisa (Auto)biográfica (III CIPA), realizado em Natal, RN. Numa primeira sondagem sobre a temática, encontrei textos associados a esses dois autores e seus grupos de trabalho principalmente, o que me levou a pensar na relevância de estar investindo numa investigação sobre o corpo biográfico no contexto educacional.

Diante dessa trajetória vivida, chega-se a pesquisa de doutoramento que vem sendo desenvolvida com o desejo de ampliar meu estudo a partir da seguinte tese: o corpo tem memória biográfica decorrente dos reservatórios do trajeto formativo de cada pessoa. Neste caso de estudo, de acadêmicas em formação inicial no Curso de Pedagogia. Por isso pergunto-me: a visibilização desta memória poderá auxiliar a pensar esta formação?

Trago como hipótese que a maneira como o corpo é abordado na escola influencia o modo como o ser humano vai se constituindo ao longo de sua vida, influenciando também suas escolhas futuras. Penso que o corpo ao ser colocado em foco como elemento biográfico e formador possibilita outras maneiras de pensar a formação do ser humano. Uma formação que engloba ousar, criar, explorar “as emergências que nos dão acesso ao processo de descoberta e de busca ativa da realização do ser humano em *potencialidades inesperadas*” (JOSSO, 2008, p.18).

Penso que esta proposta de doutoramento, apresenta-se como mais uma possibilidade de renovar o olhar e a abordagem que a escola habitualmente atribui ao corpo, para considerá-lo como um corpo vivo, “suporte tanto do ‘ser percipiente’ e do ser ‘sentiente’ como do ‘ser pensante’” (BOIS, 2008, p. 47).

Neste sentido, ao propor uma abordagem efetiva do corpo na escola, abre-se espaço para que o corpo, como componente fundamental na construção de conhecimentos, e as experiências pessoais de vida sejam considerados elementos importantes para entender como se sucede o processo educacional.

Ao focar as experiências de vida é necessário considerar todas as vivências que perpassaram o sujeito, centrando-se nas marcas e representações que imprimiram uma gama de significados que são e foram fundamentais para construir seus repertórios. Neste contexto, os estudos do imaginário inserem-se como potencializadores para abordar o ser humano e a teia simbólica que o constitui uma vez que “o Imaginário – ou seja – o conjunto das imagens e relações de imagens que constitui o capital pensado do homo sapiens – aparece-nos como o grande denominador fundamental de onde se vêm encontrar todas as criações do pensamento humano” (DURAND, 2002, p 18). E os estudos do corpo biográfico, como primordiais na instauração de um processo de apropriação e tomada de consciência corporal, visto que o corpo, habitáculo de todas as representações (JOSSO, 2009), é a matéria onde ficam impressas as memórias do ser humano decorrente das suas experiências vividas.

2 METODOLOGIA (MATERIAL E MÉTODOS)

A pesquisa consistirá em encontros quinzenais de rodas de atividades variadas, com um grupo de acadêmicas do Curso de Pedagogia da UFPel. A

seleção dos sujeitos será por convite, realizado para um grupo de estudantes que participam do projeto de extensão intitulado: **A vida como escrita e leitura - interfaces entre arte e imaginário**. O projeto é realizado mensalmente (os demais debates são feitos em um Blog do curso), tendo como foco a reconstrução da trajetória educativa do estudante em formação inicial do Curso de Pedagogia, buscando interfaces com linguagens da arte e do imaginário. Participam deste trabalho 30 acadêmicas do 2º e 4º semestre do Curso. Essa escolha justifica-se pelo fato de eu estar envolvida diretamente nas atividades do projeto. Participará da pesquisa as acadêmicas que se mostrarem interessadas. Nestas rodas serão propostos jogos imaginários com atividades variadas como: vivências corporais, jogos de faz-de-conta, criação de cenas não verbais da escola. Também, buscar-se-á explorar a criação de desenhos, a música e a literatura como outras possibilidades de estar investigando sobre a temática da pesquisa.

Faz-se necessário ressaltar que a idéia de jogo imaginário é inspirada na obra de Janusz Korczak, (1987) **Quando eu voltar a ser criança**, em sintonia com os estudos preconizados por Durand (2002), através da imaginação simbólica. A obra de Korczak trata de um professor primário que ao retomar os guardados na memória, presentifica sua infância. O adulto volta a ser criança, tomando como dimensão o jogo ficcional, como um lugar de todas as invenções que incita à recriação. Nesse sentido, buscarei através do jogo, presentificar a experiência vivenciada durante o seu desenvolvimento, uma vez que pelo jogo o ser humano consegue manifestar-se espontaneamente, dando vazão a sua imaginação e a reinvenção. Penso que o jogo imaginário é o meio, que nesse trabalho será investido, para o sujeito olhar para si e vasculhar nos guardados de suas experiências, as imagens que ficaram impressas no seu corpo.

A análise será alicerçada na metodologia durandiana, que enfoca o método de convergência e psicologismo metodológico que “tende a mostrar vastas constelações de imagens, constelações praticamente constantes e que parecem estruturadas por meio de certo isomorfismo dos símbolos convergentes” (DURAND, 2002, p. 43). Buscarei organizar as constelações de imagens decorrentes das diversas atividades realizadas em núcleos de sentido que convergem para o mesmo foco, procurando assim, visibilizar as matrizes fundadoras do corpo biográfico das acadêmicas do Curso de Pedagogia, participantes da pesquisa.

3 RESULTADOS E DISCUSSÕES

Uma das ações que integram esse processo de pesquisa que venho percorrendo desde o início de 2009, foi uma experimentação realizada com alunas do Curso de Pedagogia da UFPEL, participantes da pesquisa intitulada “Garimpando imagens, memória, representações e arquétipos nas trajetórias e (auto) biografias de alunas em formação inicial do Curso de Pedagogia da UFPEL: um estudo longitudinal (2006/2009)”. A inserção nesta pesquisa foi relevante, pois encontrei uma oportunidade de iniciar a problematização sobre o corpo como um elemento biográfico e formador da futura aprendiz de professora.

Através de vivências corporais, tal proposta teve por objetivo a aproximação das acadêmicas com o seu corpo e sua corporeidade. Esse direcionamento buscou criar espaço para se experienciar um trabalho focado na percepção corporal, partindo da idéia de que ao tomar consciência do corpo é possível apropriar-se dele.

4 CONCLUSÕES

Ter direcionado o foco para o corpo possibilitou-me visualizar a dimensão e importância de considerá-lo como elemento fundamental na formação do ser humano. Percebi, a partir das escritas do grupo que participou dessa proposta de trabalho, que o corpo tem voz e que conforme vamos escutando-o abrimos espaço para todo um reservatório de imagens, lembranças, sentimentos, sensações que compõe a história de cada ser humano que se disponibiliza a viver um processo de aproximação e exploração das potencialidades do seu corpo e sua corporeidade. Esta experiência foi detonadora para o andamento da pesquisa. Penso que ela anunciou a potência de se abordar a dimensão biográfica do corpo como um dos elementos formadores da condição humana.

5 REFERÊNCIAS

BOIS, Danis. Da fasciaterapia à somato-psicopedagogia – análise biográfica do processo de surgimento de novas disciplinas. In: BOIS, Danis; JOSSO, Marie-Christine; HUMPICH, Marc (orgs.). **Sujeito sensível e renovação do eu** – as contribuições da Fasciaterapia e da Somato-psicopedagogia. São Paulo: Paulus, Centro Universitário São Camilo, 2008, p. 43-74.

DURAND, Gilbert. **As Estruturas Antropológicas do Imaginário**. São Paulo: Martins Fontes, 2002.

JOSSO, Marie-Christine. A Imaginação e suas formas em ação nos relatos de vida e no trabalho autobiográfico: a perspectiva biográfica como suporte de conscientização das ficções verossímeis com valor heurístico que agem em nossas vidas. In: PERES, L.M.V., EGGERT, E.; KUREK, D. L. (orgs.) **Essas coisas do imaginário...** diferentes abordagens sobre narratives (auto) formadoras. São Leopoldo: Oikos; Brasília: Líber Livro, 2009, p. 118-147.

_____. Introdução – As instâncias da expressão do biográfico singular plural – junção de uma abordagem intelectual à abordagem sensível na busca de doações do corpo biográfico In: BOIS, Danis; JOSSO, Marie-Christine; HUMPICH, Marc (orgs.). **Sujeito sensível e renovação do eu** – as contribuições da Fasciaterapia e da Somato-psicopedagogia. São Paulo: Paulus, Centro Universitário São Camilo, 2008, p. 13-40.

KORCZAK, Janusz. **Quando eu voltar a ser criança**. São Paulo: Círculo do Livro, 1987.